

## Carta aberta por ocasião do dia 21 de Fevereiro, o dia internacional da língua materna

Armindo Ngunga \*

**ORCID iD** 0000-0002-7289-2621

Caros compatriotas moçambicanos,

Vamos reflectir sobre as nossas línguas, as nossas línguas maternas! Línguas maternas de nós os moçambicanos! Eu quero deitar água à fervura. Apelo que não nos autoflagulemos. Apelo que trabalhemos como moçambicanos para valorizarmos as nossas conquistas. O nosso país tem história, tal como todos os países, e todos nós temos o direito e o dever de sermos protagonistas da história deste país que é nossa história!

As primeiras conversas sobre o ensino das línguas moçambicanas nas nossas escolas iniciaram em 1978! Numa altura difícil, dado o tamanho do número de moçambicanos que tinham conhecimentos sobre o nosso país. O analfabetismo ainda andava acima dos 90%, não havia gente formada em Linguística tal como a conhecemos hoje, o país só tinha uma Universidade que quase não admitia ninguém, não havia escolas pré-universitárias, 9ª classe era o nível mais alto que se produzia nas menos de 20 escolas secundárias qualificadas para oferecer este nível. Mesmo assim, começou-se a falar, timidamente embora, com medo de quebrar a unidade nacional, das línguas moçambicanas, do que poderia ser o seu papel na educação e no desenvolvimento, línguas moçambicanas cujo papel reconhecido era o de comunicar oralmente na rádio.

---

\* Doutor em Linguística pela Universidade de Califórnia (USA) em 1997, professor catedrático em Linguística Africana, docente da Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Foi Diretor na mesma Faculdade, foi Diretor do Centro de Estudos Africanos, é autor de livros, capítulos, artigos e outras produções científicas. Orientou e ministrou aulas nos curso de graduação e pós-graduação em Moçambique, no Brasil, Na Suécia, nos Estados Unidos, em Portugal, no Zimbábue, e na Tanzânia. Foi Vice-Ministro da Educação de Moçambique, foi Secretário de Estado na Província de Cabo Delgado e atualmente é Presidente da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN). O Professor Armindo Ngunga é membro da Academia Africana de Línguas e foi durante doze anos Presidente da Associação Linguística das Universidade da SADC. Em reconhecimento da sua vasta produção científica, a Universidade Eduardo Mondlane distinguiu o Professor Armindo Ngunga com o Prêmio de Excelência em Investigação do 1º Grau em 2014.

Mesmo na rádio, não eram estas 18 de que estamos a falar hoje! Os professores do ensino secundário tinham 9<sup>a</sup> ou mesmo 8<sup>a</sup> classe, sem formação ou com uma reciclagem de 3 meses (os que tivessem a sorte!) que se realizava em Chokwe. Companheiros, o caminho que percorremos na valorização das nossas línguas é mais longo do que os 45 anos da independência! Eu sei que estão a gostar do que estou a dizer, mas vou saltar algumas etapas da nossa história e ir ao essencial. Em 1993-1997 fez-se uma experiência de educação bilíngue em Moçambique em duas escolas e duas línguas, uma em Gaza em Changana e uma em Tete em Nyanja.

Os resultados foram considerados muito bons por uma avaliação externa. Em 2003/2004, introduziu-se a educação bilíngue em 23 escolas de todas as províncias do país, uma média de duas a três escolas por província. Hoje, estamos a falar de 18 línguas moçambicanas na Rádio Moçambique, acho que é o mesmo número na TVM (há menos de 10 anos!) e, segundo dados do Ministério que superintende a área da educação no nosso país, 19 línguas no ensino primário ensinadas por 10.812 professores em 3.161 escolas de 144 distritos envolvendo 683.607 alunos!

Existe uma estratégia de expansão do Ensino Bilíngue no Ministério que superintende a área da educação que, a ser implementada, prevê que até 2029 cada criança moçambicana possa adquirir os primeiros conhecimentos de leitura e escrita na sua língua materna, o que contribuirá para redução de 89% para 40% de seres humanos que não gozam desse direito! Isto tudo não é obra para um país que praticamente começou do zero há quarenta e cinco anos? Lembrem-se que em 1974 Moçambique tinha 600.000 alunos no sistema da educação o que correspondia a 6% população de pouco mais de 9.907.000 de habitantes? Hoje o país tem cerca de 8.000.000 da 1<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> classes, o que corresponde a 34% dos 23.405.670 habitantes demais de 5 anos de idade. Dos cerca de 8.000.000 de alunos do sistema, 8,5% estão no Ensino Bilíngue.

Esta minha intervenção parece um desabafo, não é! É apenas uma sugestão de que a gente que sabe escrever deve fazer a tarefa anterior, ler! E também quero convidar os mais jovens a fazerem a sua parte que deve ir além de lamentação e críticas a outrem que devia ter feito algo pelas línguas! A minha resposta à pergunta colocada "45 anos após as independências ainda não conseguimos valorizar nem promover a permanência

Armindo Ngunga, Carta aberta por ocasião do dia 21 de Fevereiro...

das nossas línguas?" **é que nós os moçambicanos conseguimos valorizar e promover as nossas línguas!**

Como disse, eu cortei muita parte importante da história de Moçambique nesta minha reflexão que só pretendia responder a uma pergunta específica como foi referido, mas prometo ficar calmo e completar o raciocínio num documento cuja redação já iniciou e de onde tirei estas ideias. Um abraço coletivo,

Armindo Ngunga

Moçambique, 21 de fevereiro de 2021.

Recebido em: 20/02/2021

Aceito em: 20/02/2021



Para citar este texto (ABNT): NGUNGA, Armindo. Carta aberta por ocasião do dia 21 de fevereiro, o dia internacional da língua materna. **Njinga & Sepé**: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras, São Francisco do Conde (BA), v.1, nº, p.356-358, jan./jun. 2021.

Para citar este texto (APA): Ngunga, Armindo.(2021, jan./jun.). Carta aberta por ocasião do dia 21 de Fevereiro, o dia internacional da língua materna. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(1): 356-358.